

Senado recorre a tv contra falsas bombas

BRASILIA — Embora ainda não tenha qualquer indício concreto sobre os reais objetivos dos autores das ameaças de morte contra senadores e sem saber se a colocação de uma falsa bomba no plenário faz parte de uma ação terrorista, o Senado vai restabelecer o seu sistema de TV em circuito interno, desativado há alguns anos, já tendo o quarto secretário, Juthay Magalhães, solicitado à Mesa Diretora a verba de Cr\$ 5 milhões para a compra de mais quatro câmeras e outros equipamentos para a Central Eletrônica, com que pretende fiscalizar as principais dependências da Casa. Juthay Magalhães, responsável, como quarto secretário, pelos problemas ligados à segurança do edifício do Senado, disse ontem que a comissão de sindicância ainda não chegou a uma conclusão sobre os atentados e as ameaças de morte, mas de uma coisa está certa: autores das ameaças usaram a mesma sistemática e todos os telefonemas foram locais, inclusive o que recebeu na madrugada de ontem o senador Dirceu Cardoso (ES), com ameaça de morte dirigida aos eventuais ocupantes de seu apartamento na Rua San Martin, no bairro do Leblon, aqui no Rio de Janeiro.

Desde ontem, o serviço de segurança passou a exigir maior rigor na fiscalização sobre as três mil pessoas que transitam, diariamente, pelo Senado, as quais já não podem portar volumes e nem ingressar no prédio sem um cartão de identificação preso à lapela. Juthay Magalhães admite que há muitas falhas nesse serviço, lembrando como exemplo o controle do pessoal de limpeza, pertencente a uma empresa locadora de mão-de-obra. Agora, a empresa será obrigada a comunicar, diariamente, ao serviço de segurança os nomes das pessoas em serviço, devendo, também, os gabinetes informarem, logo pela manhã, os números dos "crachás" das pessoas que ali estiveram na véspera.

TRIBUNA DA IMPRENSA

* 4 JUN 1981